26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

ARTE EM MUSEUS: CONFLITOS E NARRATIVAS DA PÓS-VERDADE

ART IN MUSEUMS: *CONFLICTS AND NARRATIVES OF POST-TRUTH*

Thainá Castro Costa – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Filipe Gomes de Souza – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho tem como objetivo fomentar a discussão sobre conflitos narrativos midiáticos envolvendo arte e performances em museus, sob a perspectiva da pós-verdade, analisando dois casos específicos ocorridos no Brasil em 2017, a exposição "Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" e a performance "La Bête" no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). Metodologicamente, o estudo baseia-se na análise de conteúdo de oito matérias jornalísticas que abordam os desdobramentos polêmicos desses eventos na esfera pública, além de fundamentação teórica nas áreas da Ciência da Informação e Museologia. Os resultados mostram que foi possível, a partir do material selecionado, contextualizar os casos e demonstrar suas relações com as dinâmicas típicas da pós-verdade; nas quais emoções e crenças pessoais prevalecem sobre fatos objetivos, alimentando desinformação e conflitos calcados na moralidade. Nas considerações finais, conclui-se que tanto a exposição Queermuseu quanto a performance "La Bête" exemplificam como narrativas podem ser agenciadas, distorcidas, amplificadas por meios de comunicação e redes sociais, apresentando consequências como comprometer a liberdade artística e o papel dos museus como espaços de reflexão crítica, evidenciando a urgência de se compreender os efeitos da pós-verdade no campo da arte e da cultura.
Palavras-chave: pós-verdade; conflito; arte; museu.

Abstract: This work aims to foster discussion about media narrative conflicts involving art and performances in museums, from a post-truth perspective, analyzing two specific cases that occurred in Brazil in 2017, the exhibition "Queermuseu: Cartographies of Difference in Brazilian Art" and the performance "La Bête" at the Museum of Modern Art of São Paulo (MAM/SP). Methodologically, the study is based on the content analysis of eight journalistic articles that address the controversial developments of these events in the public sphere, in

addition to theoretical grounding in the areas of Information Science and Museology. The results show that it was possible, from the selected material, to contextualize the cases and demonstrate their relationships with the typical dynamics of post-truth; in which emotions and personal beliefs prevail over objective facts, fueling misinformation and conflicts based on morality. In conclusion, both the Queermuseu exhibition and the performance "La Bête" exemplify how narratives can be manipulated, distorted, and amplified by media and social networks, leading to consequences such as compromising artistic freedom and the role of museums as spaces for critical reflection, highlighting the urgency of understanding the effects of post-truth in the field of art and culture.
Keywords: post-truth; conflict; art; museum.

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica e informacional que teve início nas últimas décadas do século XX transformou as formas de comunicação e interação no âmbito econômico e social no que tange a sociedade numa escala global (Castells, 2000).

Dentre as inovações e dinâmicas relacionais trazidas pela introdução das tecnologias da informação na esfera do cotidiano devemos destacar as novas formas de comunicação da informação e o surgimento de ambientes virtuais que consequentemente propiciaram espaço para práticas sociais e culturais em meio digital (Lévy, 1999).

No capítulo A revolução da tecnologia da informação, Castells (2000, p. 69) diz:

> O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informações, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento comunicação da informação, com um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Ou seja, fica implícito que não necessariamente existe correlação entre as novas formas de comunicação e geração de informação e do conhecimento e um compromisso com a valorização de saber científico, informações verdadeiras e práticas éticas, mas um sistema que permite a comunicação e criação de informação e conhecimento em grandes volumes e altas taxas de proliferação e compartilhamento.

Tal fato pode ser exemplificado ao observarmos o uso massivo das mídias e redes sociais, que passaram a ser, para além de meios eletrônicos de relacionamento, canais de agenciamento e comunicação políticos, tendo grande relação com o crescimento exponencial de práticas de desinformação e notícias falsas, conhecidas como *fake news* (Neves; Borges, 2020).

Os processos eleitorais recentes de países da União Européia em 2024, as eleições presidenciais de países como o Brasil em 2018 e dos Estados Unidos em 2016 são exemplos

substanciais do agenciamento político-midiático e uso das mídias e redes sociais como ferramentas de desinformação e divulgação de notícias falsas. Para além disso, espaços virtuais também são utilizados por parte de comunidades e indivíduos para propagação de discursos de intolerância e ódio, como pode ser observado no Dossiê Intolerâncias Visíveis e Invisíveis no mundo digital[1].

As práticas de desinformação e notícias falsas aliadas a propagação de discursos de ódio tem consequências materiais na realidade, inclusive no âmbito da cultura.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem como objetivo suscitar discussões sobre casos de conflito que foram gerados por conta de objetos de arte em exposição e performance artística em museus levando em consideração dois casos específicos dentro do contexto nacional brasileiro, sendo um deles a exposição Queermuseu de 2017 e o outro sendo a performance de “La Bête”, mais especificamente da performance realizada em setembro de 2017 no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A natureza do trabalho é exploratória, podendo o ser categorizada como exploratório-descritiva, uma vez que se faz realizado um estudo de caso com delimitação contextual e de conteúdo (Tripodi; Fellin; Meyer, 1975).

A apresentação das informações que permeiam os casos específicos supracitados será realizada a partir da recuperação de matérias jornalísticas brasileiras em meio eletrônico, que não requerem assinatura de serviços ou custos para acesso parcial - mesmo que limitando a leitura gratuita de um número específico de notícias - e que versam sobre os ocorridos específicos; empregando a análise de conteúdo (Bardin, 2016) das notícias e peças de mídia para extração de informações pertinentes.

O método empregado para desenvolvimento de referencial teórico é o da pesquisa bibliográfica em literatura específica da Ciência da Informação e da Museologia.

As etapas de construção do artigo consistem em: fundamentação teórica acerca das dinâmicas da pós-modernidade sobre desinformação, notícias falsas, intolerância e ódio e também sobre a função social de museus, visto que os dois casos analisados têm ponto de início em instituições museais; posteriormente serão apresentadas as notícias recuperadas e,

[1] Para maiores detalhes acesse: https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/intolerancia-nas-redes.

como última etapa, serão discorridas as considerações finais.

3 DINÂMICAS DA PÓS-VERDADE

Partindo da segunda metade da década passada, o termo pós-verdade passou a integrar, de forma mais intensa, debates dentro das esferas sociais e científicas da sociedade. O termo pós-verdade tem associação com processos de valorização de informações e conhecimento sem a chancela da veracidade factual per se; crenças, preconceitos e inclinações ideológicas operam como elementos de credibilidade em detrimento da lógica e da racionalidade (Araújo, 2020).

É importante salientar o fato de que, apesar da associação quase que automática das noções sobre pós-verdade com mentiras, o fenômeno também abarca em si as formas de manipulação de informações retiradas de fontes possuidoras de credibilidade para gerar interpretações aparentemente razoáveis e admissíveis, porém carregadas de interesses escusos (Dunker *et al.*, 2017).

Ao tratar sobre o desenvolvimento do fenômeno da pós-verdade na sociedade Araújo (2020), baseado nas perspectivas de McIntyre (2018), lista cinco fatores, sendo eles: o negacionismo científico, o viés de afirmação cognitivo, a perda da relevância e credibilidade dos meios tradicionais de comunicação, o crescimento da presença e uso massivo das redes sociais e a relativização da verdade advinda do pós-modernismo. O pós-modernismo aqui pode ser definido como um movimento sociocultural que tem como uma de suas principais características a crise das narrativas e a rejeição das noções do estruturalismo relegado à modernidade (Lyotard, 2009).

Levando em consideração, como demonstrado no parágrafo anterior, a compreensão histórica de que a pós-verdade ocorre num momento posterior e que traz o legado de características do pós-modernismo, podemos inferir que os ambientes virtuais representam o locus propício para os dinamismos da valorização crenças e vieses socialmente prejudiciais. No início da obra A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa? Santaella (2019) fala sobre como a realidade permeada pelo paradigma da pós-verdade detêm o fenômeno onde os filtros e algoritmos de personalização nas redes fomentam bolhas ideológicas que segregam e segmentam grupos e indivíduos online, fortalecendo tendências de radicalização, no espectro negativo do termo, pois tais artifícios, muitas vezes empregados pelo marketing de grandes empresas, fazem com que os conteúdos em meio digital se tornem viciosos e capciosos pela

falta de veracidade.

Na obra *La Posverdad: Una cartografía de los medios, las redes y la política* (2019), Aparici e García-Marín listam, para melhor entender o fenômeno, oito facetas que integram as dinâmicas da pós verdade, sendo elas: o uso do *clickbait* e o sensacionalismo a ele associado, conteúdo patrocinado enviesado com apresentação para aparentar neutralidade, a sátira perniciosa, o conteúdo de natureza partidarista, teorias da conspiração, a pseudociência, os processos de desinformação e as notícias falsas.

Dado o exposto, podemos considerar que a pós-verdade tem como mote a ascensão da valorização exacerbada das convicções e idiossincrasias em detrimento do conhecimento factual e científico de forma a enfraquecer a credibilidade de meios e órgãos não só tradicionais como oficiais de comunicação assim como da democracia.

4 A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS

Os campos e literatura especializada da História e da Museologia, numa perspectiva ocidental, descrevem a gênese mitológica dos museus com base num mito grego onde o mouseion era a morada das nove musas primordiais da inspiração das artes, ciência e pensamentos humanos, as musas eram filhas de Mnemosine, a divindade que personificava a memória e Zeus a divindade que era a personificação do poder (Suano, 1986). A narrativa mitológica alegoricamente, por meio da figuração dos deuses, confere aos museus - a casa e templo das musas - identidade, o espaço que abriga os símbolos das invenções e anseios humanos que existem no amalgamar da memória com o poder. O exercício da memória é tensionado com o exercício do poder.

Todavia, a mitologia apenas narra a gênese filosófica do museu em seu *ethos*, colocando-o num lugar de espaço de contemplação. Outras perspectivas dentro da Museologia entendem museus como espaço fórum, espaços não neutros de discussão de ideais e idéias, responsáveis pela promoção de ações com ressonância junto da sociedade (Chagas, 1999).

Em contrapartida, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) define institucionalmente museus como:

> Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando

> experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022, p. 13).

É de suma importância notar que a definição institucional do ICOM de museus confere incubências que podem ser traduzidas como: oferecimento de ações a serviço da sociedade, dever preservacionista no que tange a esfera patrimonial, a promoção do lazer, a disseminação do conhecimento e a integração social.

Ainda sobre a função social dos museus; sinteticamente o movimento da Nova Museologia, que teve início em 1960, e seus desdobramentos nas décadas posteriores contemplando novas perspectivas teóricas e novas maneiras de se entender e tipificar museus, como o Ecomuseu e o Museu Integral, promoveu correntes de pensamento que advogam pela participação das comunidades, na maior amplitude da concepção do termo participação; nos processos museológicos dentro das instituições museais, assim como fomentou intelectual e politicamente as noções da defesa da justiça social e a valorização de identidades e memórias outrora sub representadas ou invisibilizadas, visando a quebra do tradicionalismo no campo (Araújo; Bruno, 1995).

Existe uma dimensão filosófica e política na compreensão de que museus em seus processos devem se valer da arte e do patrimônio para proporcionar lazer e educação enquanto promove o bem-estar social para aqueles que adentram o seu espaço e seu entorno, e isso significa de forma direta o combate a práticas hegemônicas de intolerância, exploração e marginalização.

5 A PÓS-VERDADE E OS CONFLITOS SOBRE ARTE EM MUSEUS BRASILEIROS

Para apresentar os casos de disputa narrativa e conflitos gerados pela pós-verdade sobre a arte em museus materializado no caso da exposição Queermuseu e na performance de “La Bête” no MAM/SP de 2017 foram recuperados por meio de buscadores convencionais da internet notícias que relatam o ocorrido, podendo ou não apresentar opinião dos redatores que assinam as matérias. Dada a natureza das notícias, que em grande parte narram de forma semelhante o ocorrido e apresentam as mesmas informações, uma pequena amostragem de notícias foram selecionadas para integrar o trabalho.

Quadro 1 - Notícias recuperadas e selecionadas sobre a Exposição Queermuseu e a performance “La Bête” no MAM/SP (2017)

Portal / Veículos	Assunto	Título	Ano	Link
Veja	Queermuseu	Veja imagens da exposição cancelada pelo Santander, no RS	2017	https://veja.abril.com.br/coluna/rio-grande-do-sul/veja-imagens-da-exposicao-cancelada-pelo-santander-no-rs
El País	Queermuseu	Queermuseu: O dia em que a intolerância pegou uma exposição para Cristo	2017	https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html
Gazeta do Povo	Queermuseu	O Queermuseu e a liberdade artística	2017	https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/oqueermuseu-e-a-liberdade-artistica-46rm7gie6ydo8zeobt1eqkyco/
BBC News Brasil	Queermuseu	'Queermuseu', a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio	2018	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250
G1	Performance "La Bête" - MAM/SP	Interação de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica	2017	https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml
Veja	Performance "La Bête" - MAM/SP	Vídeo: Ministro da Cultura diz que "La Bête" é crime	2017	https://veja.abril.com.br/cultura/video-ministro-da-cultura-diz-que-la-bete-e-crime
El País	Performance "La Bête" - MAM/SP	“Fui morto na internet como se fosse um zumbi da série The Walking Dead”	2018	https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html
Revista Cult	Performance "La Bête" - MAM/SP	"La Bête": a quem interessava transformar a performance em escândalo?	2019	https://revistacult.uol.com.br/home/la-bete-dois-anos-depois-wagner-schwartz/

Fonte: elaboração própria (2025).

O critério qualificador para seleção das notícias foi a de que elas pertencessem a jornais/veículos com índices elevados de alcance e repercussão em meio digital.

5.1 A EXPOSIÇÃO QUEERMUSEU

“Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira” é o nome completo de uma exposição de natureza artística que teve a curadoria assinada por Gaudêncio Fidelis estreou no Santander Cultural, hoje conhecido como Farol Santander, na cidade de Porto

Alegre no dia 15 de agosto do ano de 2017.

A exposição contava com mais de 200 obras de artistas diversos, lançando mão de grandes nomes da arte brasileira como por exemplo Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Cândido Portinari e Lygia Clark. O mote temático da exposição partia das perspectivas de gênero, sexualidade, religiosidade e preconceito, assuntos muito associados às questões de identidade de pessoas LGBTQIAPN+.

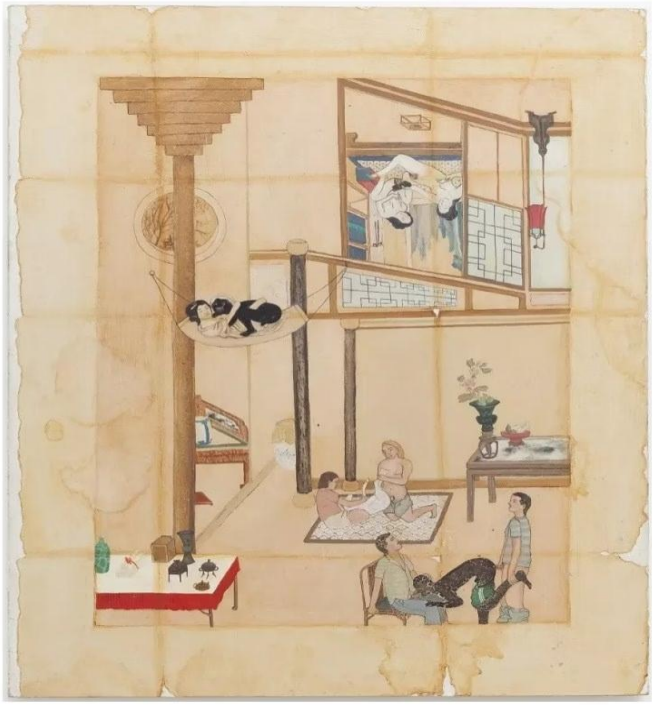
Figura 1 - Exposição Queermuseu: "Cruzando Jesus Cristo com deus Shiva" (Fernando Barril, 1996)



Fonte: BBC (2018).

Obras que fizeram parte da exposição como "Cruzando Jesus Cristo com deus Shiva" (1996) de Fernando Baril, "Travesti de Lambada e deusa das águas" (2013) de Bia Leite, "Cena de interior II" (1994) de Adriana Varejão e "Et verbum" (2011) de Antônio Obá repercutiram de formas polêmicas nas redes sociais pelo suposto desrespeito e escárnio a crenças e valores de grupos específicos da sociedade brasileira, como por exemplo a comunidade cristã e de forma interseccionada a ala conservadora da política nacional.

Figura 2 - Exposição Queermuseu: “Cena de Interior II” (Adriana Varejão, 1994)



Fonte: Mendonça (2017).

Neste caso, vários elementos-chave da dinâmica da pós-verdade são claramente identificáveis. Integrantes do Movimento Brasil Livre[2] (MBL) na época realizaram diversas postagens nas redes sociais denunciando a exposição por apologia e incentivo à pedofilia e zoofilia, como pode ser visto pelo vídeo de autoria de Arthur do Val na plataforma YouTube, intitulado “MBL Censura Exposição Queermuseu do Santander”. O então deputado federal e futuro presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em entrevista dada ao programa TV Verdade (SBT/MG), disse: “tem que fuzilar os autores dessa exposição”[3].

A característica dessas narrativas é que elas não se baseiam na visualização efetiva das obras ou em sua interpretação, mas em leituras moralizantes de imagens fragmentadas, que se difundem rapidamente nas bolhas informacionais algorítmicas. O “raciocínio motivado” descrito por McIntyre (2018) manifesta-se aqui de forma especialmente evidente, grupos com crenças morais-políticas específicas tendem a aceitar informações consistentes com suas premissas, ignorando ou desvalorizando sistematicamente evidências contrárias.

Por conta do volume considerável de manifestações que aconteceram nas redes sociais, e denúncias ao Ministério Público, o banco Santander fechou a exposição e pediu

[2] O Movimento Brasil Livre (MBL) é um movimento político brasileiro, fundado em 2014, transformado em partido político que se autointitula como de natureza liberal e conservadora (https://mbl.org.br/).

[3] Para assistir o trecho da entrevista citado acesse: https://www.youtube.com/watch?v=87lpZzgG38g.

desculpas aos que se sentiram ofendidos, em nota disseram: "[...] Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva, perde seu propósito maior, que é elevar a condição humana" (Santander Cultural *apud* Azevedo; Vasconcellos, 2017, não paginado). Vale ressaltar que a exposição reabriu, graças ao financiamento social coletivo, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro no dia 18 de agosto de 2018 com indicação de faixa etária para maiores de dezoito anos.

Cabe notar que a declaração do Santander participou ela mesma da produção de uma narrativa de pós-verdade, uma vez que ela reduz uma complexa controvérsia interpretativa sobre arte a uma apelação emocional à "inclusão", reconhecendo de fato a legitimidade parcial da acusação moralizante. Essa estratégia, no plano institucional, pode ser compreendida como gestão de risco, mas suas consequências culturais são profundas, pois ela sinaliza ao público que, quando a indignação moral atinge determinada intensidade, a liberdade de expressão artística pode ser legitimamente recolhida.

5.1.1 A performance de "La Bête" no MAM/SP (2017)

A performance de "La Bête" aqui tratada, interpretada pelo artista Wagner Schwartz, ocorreu na abertura do 35º Panorama de Arte Brasileira, no dia 26 de setembro de 2017, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. O informe da data em que ocorreu a performance é importante devido ao fato dela já ter sido realizada outras vezes em instituições e eventos diferentes.

Figura 3 - Espectadora interage com performer de La Bête

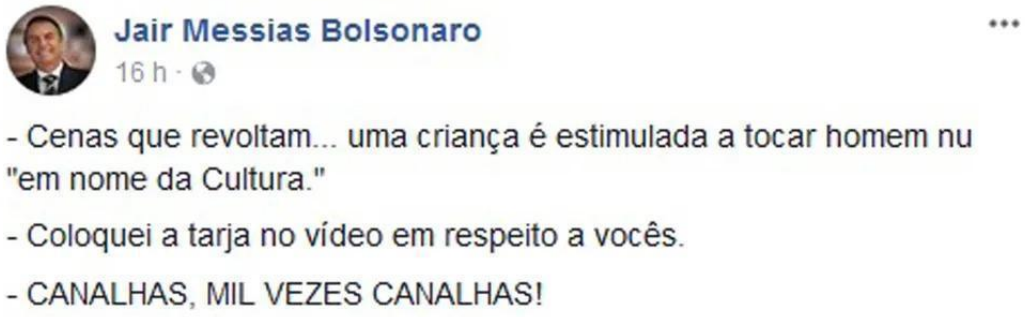


Fonte: Araújo [20--] *apud* Brum (2018).

A performance artística em questão é inspirada pela série de obras de arte intitulada “Bichos” (1960) de Lygia Clark, uma série cuja proposta é a de instigar a interação com os públicos por meio de estímulos visuais e sensoriais. O título da performance artística “La Bête” pode ser traduzida como “O bicho”, nela o artista utiliza uma réplica da série de obras de arte supracitadas e apresenta, enquanto nu, movimentos que fazem alusão às formas e a mobilidade da série criada por Lygia Clark.

Apesar do MAM de São Paulo ter sinalizado conteúdo com nudez na entrada da sala onde a performance ocorreu, por meio das redes sociais membros do MBL imputaram crime de pedofilia por erotização infantil ao museu e ao performer, pois uma criança pequena acompanhada de sua responsável que estavam presentes na abertura do evento interagiram com o artista durante a performance tocando em seus pés. Os então deputados autodeclarados conservadores, Marco Feliciano e Jair Messias Bolsonaro, por meio da rede social Facebook sinalizaram revolta e disseram que uma criança estava sendo estimulada a tocar um homem nu em nome da arte e da cultura (vide peças de mídias reproduzidas no item cinco do Quadro 1).

Figura 4 - Publicação de Jair Messias Bolsonaro sobre a performance de “La Bête”



Fonte: G1 (2018).

Por meio de nota encaminhada ao corpo de jornalistas o Ministro da Cultura do governo do então presidente Michel Temer, Sérgio Sá Leitão, manifestou sua opinião pessoal de que o fato denunciado nas redes sociais, a criança tocando o artista durante a performance, fere o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e apesar de apoiar a liberdade de expressão, da manifestação artística e de defender o setor cultural, Leitão encaminhou um projeto de lei a Casa Civil da Presidência da República, incluindo o caso da exposição Queermuseu, defendendo a expansão do sistema de classificação indicativa para exposições (vide matéria identificada como item seis do Quadro 1).

Como a performance de “La Bête” teve um rosto personificado em Wagner Schwartz, as “denúncias” feitas nas redes sociais tiveram consequências materiais e psicológicas na vida pessoal e profissional do artista, que sofreu ameaças de morte e acusações de pedofilia (vide item sete do Quadro 1).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo suscitar discussões sobre o conflito e disputa de narrativas geradas e fomentadas pelas dinâmicas da pós-verdade no contexto de arte e performance artística em museus. Para tal, foram recuperados, por meio de buscadores convencionais da internet como Google e DuckDuckGo, e selecionados oito matérias jornalística de veiculação virtual/eletrônica que versam sobre os objetos do estudo de caso, sendo eles a exposição “Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira” e a performance de “La Bête” que aconteceu no MAM/SP, ambas ocorreram no ano de 2017 em instituições museais brasileiras.

Para insumo do aporte teórico do trabalho foram utilizados livros e artigos da área das Ciências Sociais Aplicadas traduzidas nos campos da Ciência da Informação e da Museologia para construir fundamentação teórica sobre as dinâmicas da pós-verdade e a função social dos museus, visto que os casos estudados tem conexão direta com ambos os tópicos. Foi utilizada a análise de conteúdo (Bardin, 2016) para extração e apresentação das informações pertinentes e cabíveis dentro do encargo do artigo.

Sintetizando os dois casos, é possível identificar alguns mecanismos pelos quais a pós-verdade opera nas controvérsias artísticas em museus. A substituição do quadro interpretativo pelo quadro moralizante. No caso Queermuseu, a intenção curatorial, explorar as interseções de gênero, sexualidade e religiosidade por meio da arte, foi substituída por uma única acusação moral, o “incentivo à pedofilia e à zoofilia”. No caso “La Bête”, o contexto histórico-artístico da performance, a prática de interação corporal inspirada em Lygia Clark, foi substituído pela narrativa sensacionalista de “criança estimulada a tocar homem nu”. Essa substituição é eficaz precisamente porque não precisa de base factual para ganhar força de propagação; uma vez que a indignação moral é, ela mesma, o combustível da difusão.

A distribuição algorítmica da visibilidade. Em condições de bolhas informacionais, conteúdos com alto grau de evocação emocional recebem distribuição prioritária. Um post acusando a exposição de “incentivar a pedofilia” tem mais “viralidade” do que uma entrevista

aprofundada sobre a concepção curatorial, porque desperta indignação de apreensão imediata. A lógica comercial dos algoritmos de plataforma, maximizar o engajamento do usuário, e a necessidade de propagação das narrativas de pós-verdade estabelecem aqui uma relação de cumplicidade.

A desvalorização sistemática da confiança institucional. Nos dois casos, o foco do ataque não é apenas a exposição ou a performance específica, mas a legitimidade do museu como instituição de conhecimento. Quando declarações como “tem que fuzilar os autores dessa exposição” e “canalhas, mil vezes canalhas” partem de legisladores nacionais, elas não apenas expressam posições morais individuais, mas participam da construção de uma narrativa mais ampla de que "os museus não merecem confiança”. A “desvalorização sistemática dos produtores institucionais de conhecimento" descrita por McIntyre (2018) encontra aqui seu correspondente no campo cultural.

A “irresolubilidade” da controvérsia e o colapso do diálogo. Quando a base factual é erodida e os dois lados vivem em bolhas informacionais moralizantes separadas, torna-se impossível uma controvérsia interpretativa racional sobre a obra de arte. O foco da disputa deixa de ser “o que esta obra diz que pode ser aceitável” e passa a ser “de que lado você está”. Essa transformação converte o espaço cultural em campo de batalha da política identitária, no qual o compromisso "participativo" do museu torna-se paradoxalmente seu ponto fraco.

É possível observar nos casos estudados, que movimentos de teor político ligados ao conservadorismo, munidos de estratégias e artifícios com interesses escusos fomentam e se valem das instabilidades e da volatilidade geradas pelas dinâmicas da pós-verdade para impulsionar agendas que pregam de forma hiperbólica a radicalização da sociedade por meio de convicções e de suposta moralidade, tendo grande alcance comunicacional por conta das redes sociais, visando a condução do estado de convulsão social sob a égide da justiça para descredibilizar instâncias de seguridade sociocultural e reformar estruturas, principalmente de ordem política. Pode-se observar também que existem entidades políticas que atuam na promoção de ataques, pelo agenciamento de equipamentos jurídicos e de seções de órgãos dos poderes públicos governamentais, à esfera da cultura, como acontece de forma semelhante aos campos do conhecimento científico.

Por fim, considerando os casos da exposição Queermuseu e a performance de “La Bête” (Tiburi, 2019), podemos analisar - em locus reduzido do estudo - como as crises que se desenvolviam mesmo antes da alcunha do termo modernidade e indicavam o deslocamento

de instituições e recursos da sociedade em disputas pelo protagonismo narrativo dentro de contextos museais (Valverde, 2020) se intensificam numa realidade que conta com o crescente emprego de estratégias comunicacionais da pós-verdade.

REFERÊNCIAS

APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN, David. (coord.). **La posverdad**: una cartografía de los medios, las redes y la política. Barcelona: Gedisa, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [*s. l.*], v. 25, p. 01-17, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e72673. Acesso em: 10 set. 2025.

ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **A memória do pensamento museológico contemporâneo**: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do Icom, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUM, Eliane. "Fui morto na internet como se fosse um zumbi da série The Walking Dead". **El País**, [*s. l.*], 12 fev. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html. Acesso em: 20 set. 2025.

CARNEIRO, Júlia Dias. 'Queermuseu', a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio. **BBC NEws Brasil**, 16 ago. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250. Acesso em: 20 set. 2025.

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. *In*: **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1. p. 49-81.

DUNKER, Christian; TEZZA, Cristovão; FUKS, Julian; TIBURI, Marcia *et al*. Subjetividade em tempos de pós-verdade. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre/São Paulo: Dublinense, 2017. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3098. Acesso em: 20 set. 2026.

G1. Interação de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica. **G1 SP**, São Paulo, 29 set. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-desp-gera-polemica.ghtml. Acesso em: 20 set. 2025.

GAZETA DO POVO. O Queermuseu e a liberdade artística. **Gazeta do Povo**, [*s. l.*], 13 set. 2017. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/oqueermuseu-e-a-liberdade-artistica-46rm7gie6ydo8zeobt1eqkyco/. Acesso em: 20 set. 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS - ICOM. **Museum Definition**. Praga: ICOM, 2022.

Disponível em: https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/. Acesso em: 15 set. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de: Carlos Irineu da Costa.São Paulo: Editora 34, 1999. 272 p.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Tradução de: Ricardo Corrêa Barbosa. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

CHAGAS, Mário. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. **Cadernos de Sociomuseologia**, [*s. l.*], v. 13, n. 13, 1999. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/pt/issue/view/30. Acesso em: 15 set. 2025.

McINTYRE, Lee. **Posverdad**. Tradução de Lucas Álvarez Canga. Madrid: Ediciones Cátedra, 2018.

MENDONÇA, Heloísa. Queermuseu: O dia em que a intolerância pegou uma exposição para Cristo. **El País**, [*s. l.*], 13 set. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html. Acesso em: 20 set. 2025.

NEVES, Barbara Coelho; BORGES, Jussara. Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais? Uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. **Informação & Sociedade**: Estudos, [*s. l.*], v. 30, n. 2, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50410. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. 98 p.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 1-48.

TIBURI, Marcia. La Bête: a quem interessava transformar a performance em escândalo? **Revista Cult**, [*s. l.*], 30 out. 2019. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/la-bete-dois-anos-depois-wagner-schwartz/. Acesso em: 20 set. 2025.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felippe. A heterotopia dos museus brasileiros e os deslocamentos da Modernidade. **PatryTer**, Brasília, v. 3, n. 5, p.18-33, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/27267. Acesso em: 2 out. 2025.